



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

LUANA LIMA DE OLIVEIRA

**USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES POR PRATICANTES DE
MUSCULAÇÃO: ANÁLISE EM UM MUNICÍPIO BAIANO**

Jacobina
2016

LUANA LIMA DE OLIVEIRA

**USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES POR PRATICANTES DE
MUSCULAÇÃO: ANÁLISE EM UM MUNICÍPIO BAIANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia, como
requisito parcial para conclusão do curso de
Educação Física licenciatura.

Orientador: Prof^o MSc. Jorge Lopes Cavalcante
Neto

Jacobina
2016

Folha de aprovação

AUTOR: LUANA LIMA DE OLIVEIRA

**USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES POR PRATICANTES DE
MUSCULAÇÃO: ANÁLISE EM UM MUNICÍPIO BAIANO**

**Trabalho de conclusão de curso
submetido ao corpo docente do curso de
licenciatura em Educação Física da
Universidade do Estado da Bahia e
aprovada em 03 de junho de 2016.**

**(MSc. Jorge Lopes Cavalcante Neto, Universidade do Estado da Bahia)
(Orientador)**

Banca Examinadora:

**(Profº MSc. Osni Oliveira Noberto da Silva, Universidade do Estado da Bahia)
(Avaliador I)**

**(ProfªMSc. Laura Emmanuela Lima Costa, Universidade do Estado da Bahia)
(Avaliador II)**

**(MSc. Jorge Lopes Cavalcante Neto, Universidade do Estado da Bahia)
(Orientador)**

Dedico este trabalho a minha família, especialmente aos meus pais, por sempre estarem me incentivando e me apoiando incondicionalmente nesta importante etapa de vida. Esta é uma das muitas etapas que vencerei com vocês ao meu lado. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois ele sempre esteve comigo me iluminando e me proporcionando vitórias como esta. Ele é o precursor de todo acontecimento em minha vida e tudo que sou hoje agradeço a ele.

Aos meus pais Jenivaldo e Márcia que são meu maior exemplo de vida, sempre acreditando em mim e me auxiliando nas diferentes etapas que até aqui enfrentei.

Ao meu namorado e amigo Creonte que sempre esteve comigo nos melhores e piores momentos deste processo de formação, me elogiando nas conquistas e me estimulando para vencer possíveis obstáculos.

Aos meus amigos que sempre acreditaram no meu esforço e competência e sempre entenderam os meus sumiços por conta da vida acadêmica que me tomava uma boa parte do tempo.

Aos meus colegas de curso que estiveram comigo em todos os momentos, principalmente aqueles que eu levei para fora da Universidade, que são mais que colegas de turma, são amigos para uma vida inteira, sendo eles Geise, Renata, Ravênia, Erenilda, Jéssica, Carolina Maia e Maritel.

Aos meus professores de curso, grandes docentes, como Laura Emmanuela, Elmo Maturino, Salomão Cleomenes, Francisco Sales, Jorge Lopes, Osni Norberto, Amália Catharina, Angelo Amorim, Michael Daian e Ricardo Mussi. Vocês são responsáveis pela grande formação e bagagem que levarei por toda a minha vida.

Ao meu professor e orientador MSc. Jorge Lopes Cavalcante Neto pela sua dedicação, paciência e orientação, me proporcionando grandes conhecimentos e colaborando para a elaboração deste estudo. Agradeço pela amizade durante todo o processo e que assim continue após a finalização desta etapa.

Aos sujeitos envolvidos nesta pesquisa. Obrigada!

Seja forte e corajoso.
Josué, 1;9

RESUMO

Os esteroides anabolizantes são substâncias oriundas do hormônio masculino testosterona e foram criados a princípio para fins terapêuticos. A utilização destas substâncias passou a ser frequente por indivíduos atletas e não atletas que buscam uma melhora na performance ou um aperfeiçoamento estético. Tornando-se comum o aumento do número de usuários de esteroides anabolizantes dentro das academias de musculação. Desta forma, o objetivo do presente estudo é investigar a prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação em um município Baiano. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de cunho quantitativo com delineamento transversal/levantamento, sendo utilizado um questionário padronizado como instrumento para coleta de dados. Foram inclusos neste estudo os praticantes de musculação de ambos os sexos na faixa etária de 18 a 35 anos, que aceitaram participar do estudo por meio da ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa aqueles que não responderem pelo menos 50% do questionário. Constatou-se que 46% dos pesquisados fizeram ou fazem uso de esteroides anabolizantes, sendo 76,1% desses com finalidade estética. Observou-se que o número de mulheres que fazem ou fizeram uso destas substâncias (52,2%) foi superior ao número de homens (47,8%). Foi constatado que 71,7% dos usuários tem entre 18 e 25 anos e que 97,8% dos usuários dos esteroides anabolizantes não fizeram o uso com acompanhamento médico. Verificou-se que 93,5% dos indivíduos que fazem ou fizeram uso dos esteroides treina a pelo menos um ano. Os efeitos adversos apontados pelos usuários de esteroides foram aparecimento de espinhas (42,9%), ou estas associadas com agressividade (7,1%), aumento da libido (7,1%) e pressão alta (10,7%). O estudo deixa explícito o uso descontrolado dos esteroides anabolizantes por praticantes de musculação, que em sua maioria é de adultos jovens, do sexo feminino, com finalidade estética e nível de treinamento superior a um ano. Os esteroides foram conseguidos em sua maioria, com amigos, utilizados em parte com associação a outros medicamentos e suplementos. A elevada prevalência do uso destas substâncias deixa claro a existência de grande exposição à população, o que evidencia a carência de medidas para prevenção que venham esclarecer o que são os esteroides anabolizantes e as consequências do seu uso indiscriminado.

Palavras-chave: Esteroides. Musculação. Abuso.

ABSTRACT

Anabolic steroids are substances derived from the male hormone testosterone and were created primarily for therapeutic purposes. The use of these substances has become common for individuals athletes and non-athletes who seek an improvement in performance or an aesthetic improvement. The increase in anabolic steroid users within the bodybuilding gyms could guide and encourage the search for the realization of this research. Thus, the aim of this study is to investigate the prevalence of anabolic steroids by bodybuilders in a Baiano municipality. This is a descriptive exploratory research of quantitative nature with cross-sectional design/survey, which used a standardized questionnaire as a tool for data collection. The study included the bodybuilders of both sexes aged 18 to 35 that agreed to participate in the study through science and signing the Consent and Informed (TCLE). Were excluded for the research those who do not respond at least 50% of the questionnaire. It was found with the results that there is a large number of bodybuilders who use anabolic steroids, corresponding to 46% of respondents. It was observed that the number of women who have or have made use of these substances (52.2%) was higher than the number of men (47.8%) and among both sexes, 76.1% used these substances with esthetic purpose. It was found that 71.7% of users are between 18 and 25 years and 97.8% of users of anabolic steroids did not use under medical supervision. It was found that 93,5% of individuals who are or have use of steroids has higher level of training to one year. The adverse effects found by steroid users were appearance of pimples (42.9%), or those associated with aggressiveness (7.1%), increased libido (7.1%) and high pressure (10.7%). The study makes explicit the uncontrolled use of anabolic steroids by bodybuilders, most of whom are young adults, female, with aesthetic purpose and level of training superior than a year. Steroids have been achieved mostly with friends, used partly in combination with other medications and supplements. The high prevalence of use of these substances makes it clear that a great exposure to the population, highlighting the lack of prevention measures that will clarify what are anabolic steroids and the consequences of its indiscriminate use.

Key-words: Steroids. Bodybuilding. Abuse.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1**—Caracterização social e demográfica dos participantes do estudo19
- Tabela 2**—Distribuição dos praticantes de musculação de acordo com o tempo de prática e o uso de esteroides anabolizantes.....20
- Tabela 3**—Análise da associação entre se já fez uso de esteroides e variáveis sociais e demográficas dos praticantes de musculação.....22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CAAE	Apresentação para Avaliação Ética
EAA	Esteroides Anabólicos Androgênicos
HDL	Lipoproteína de Alta Densidade
LDL	Lipoproteína de Baixa Densidade
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2- MÉTODOS	16
3- RESULTADOS	18
4- DISCUSSÃO	22
5- CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	36
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

Os esteroides anabolizantes, de acordo com Moraes, Castiel e Ribeiro (2015), são substâncias sintéticas semelhantes ao hormônio masculino, a testosterona, sendo geralmente utilizados para o aumento de força e ganho de massa muscular e também são manipulados pela área médica em casos graves de saúde, como por exemplo, anemias com teor severo, tratamentos contra AIDS, quimioterapia para cânceres e reposição hormonal pra o sexo masculino devido a algum trauma. Outras indicações médicas são citadas por Machado e Ribeiro (2004), sendo elas a estimulação do crescimento em caso de puberdade masculina tardia, endometriose grave e câncer de mama.

Segundo Araújo (2002), são medicamentos à base de hormônios que agem estimulando o anabolismo proteico, com decorrente aumento de peso corporal, devido principalmente ao desenvolvimento da musculatura esquelética. Para Iriart e Andrade (2002), essas substâncias aumentam a síntese proteica, a oxigenação e o armazenamento de energia resultando em aumento de massa muscular e de sua capacidade de trabalho. Oliveira (2012) afirma que os EAA (Esteroides Anabólicos Androgênicos) promovem o crescimento muscular através de suas administrações orais ou injetáveis. De acordo com as definições acima, podemos notar que os esteroides propiciam ganho de peso e de massa muscular e esse é o objetivo predominante dos praticantes de musculação que, possivelmente possuem influencia midiática para tal.

Guimarães Neto (2003) aponta que os esteroides foram criados com finalidade terapêutica, ou seja, para o tratamento de doenças, como por exemplo, deficiências naturais andrógenas e casos de atrofia muscular. Ainda segundo o autor, os esteroides anabolizantes não foram desenvolvidos para aumentar significativamente e ou exageradamente o ganho de massa muscular. O autor deixa explícito que se conduzir 30 kg a mais de gordura não é procedente, o mesmo se emprega para músculos e que cada indivíduo deve possuir esta consciência ao decidir transformar o seu corpo.

Segundo Goriniet *al.* (2015), o consumo ilegal de esteroides traz uma certa preocupação, uma vez que boa parte dos indivíduos que utilizam estas substâncias são jovens e adolescentes e este perfil de usuários se estendeu entre atletas recreacionais e mulheres que fazem uso de forma inconsciente devido a relevância

que é dada a estética corporal. Para Oliveira (2012) esta exaltação do corpo pelos meios publicitários implica diretamente na saúde, principalmente de jovens e adolescentes, sendo que ocorre desde grandes distúrbios alimentares até o uso de esteroides anabolizantes. Ainda segundo o autor, o corpo virou produto de consumo fazendo com que o indivíduo se sinta insatisfeito com sua própria aparência e procure meios que favoreçam a sua autoimagem. Sendo assim, Santos e Salles (2009) colocam que esta preocupação com o aumento da massa muscular, em uma sociedade pós-industrial que se afasta das atividades braçais, incorporando hábitos sedentários, pode ser entendida como um desejo estético.

Para Garcia (2014), a insatisfação com o corpo leva o indivíduo a uma constante procura por mudança por achar que não está inserido de forma direta nesta sociedade que faz culto ao corpo e, desta forma, o sujeito recorre aos EAA apenas pelo fetiche que o conduz a esta necessidade imposta socialmente. Ribeiro e Oliveira (2011) apontam que o corpo e sua imagem obtém de fato uma preferência estética e que a insatisfação faz com que aumente os casos de vigorexia, uma vez que o importante para estes indivíduos é a construção de um corpo musculoso, mesmo que para isso aconteça o uso de substâncias que tragam o ganho de massa muscular imediatamente, como os EAA.

Ravelli *et al.* (2011) afirmam que no caso da vigorexia, os praticantes de musculação enxergam seus corpos pequenos e fracos, tendo uma imagem totalmente distorcida da realidade e isso faz com que estes indivíduos se limitem as academias, as dietas e ao uso de esteroides anabolizantes.

Grande parte dos esteroides é proveniente de outros países e os indivíduos fazem uso destas substâncias sem conhecer suas procedências, correndo risco de estar utilizando substâncias falsificadas, além de serem irregulares e sem a devida fiscalização (BRASIL, 1998). De acordo com Costa, Silva e Alvim (2007) na vida cotidiana de um indivíduo sempre há espaços para modismos e consumismo e no que diz respeito aos esteroides anabolizantes, estes são encontrados no comércio clandestino e utilizados exacerbadamente.

Tratando-se de musculação, Chagas e Lima (2008) a definem como um recurso de treinamento onde são utilizados pesos e máquinas que geram carga mecânica, opondo-se aos movimentos dos segmentos corporais. De acordo com Fleck e Kraemer (2006), a musculação constitui uma das mais completas formas para a preparação física, tendo como característica marcante a facilidade para

adaptações, podendo atender indivíduos agudamente debilitados. Os autores ressaltam que este tipo de treinamento possui baixo risco de lesões quando executado corretamente.

Barbanti (2004) aponta que a musculação possui modalidades e métodos que aprimoram a força muscular e que além de treinamento com pesos ela pode incluir diferentes tipos de resistências impostas através de elásticos, molas, isometria, por exemplo. Kreider *et al.* (2010) assinalam que os indivíduos que buscam ou almejam mudanças estéticas, sejam elas a perda de peso ou a hipertrofia, recorrem ao treinamento resistido com pesos. Conte, Queiroz e Fortin (2007) afirmam que em um ambiente de musculação, pode-se encontrar indivíduos de diferentes faixas etárias e com objetivos bastante diversificados, tais como definição muscular, demarcação de silhueta, hipertrofia e condicionamento físico. Oliveira (2012) diz que é hipotético afirmar que a prática da musculação tem relação direta com efeitos estéticos imediatos, o que faz com que os indivíduos procurem por esta atividade. Os resultados proporcionados por esta prática são creditados aos avanços científicos e metodológicos.

É possível compreender que o processo de hipertrofia, decorrente do treinamento resistido, não acontece da mesma maneira entre os indivíduos. Alguns conseguem um aumento de massa muscular significativo em um curto espaço de tempo, porém, outros indivíduos tem maior dificuldade devido a inúmeros fatores, como individualidade biológica, por exemplo. Assim, o imediatismo de alguns praticantes de musculação pode ser um fator determinante para a procura e uso de substâncias, como os esteroides anabolizantes.

Apontam Silva *et al.* (2007) que a insatisfação com o corpo e a midiatização de um padrão estético musculoso, levam praticantes de musculação de classe média e/ou popular a fazerem uso dos esteroides, tendo em vista a mudança imediata que estas substâncias oferecem. Santos e Salles (2009) afirmam que o corpo passa a ser considerado verdadeira identidade e um local de explorações e de experiências, disponível ao exercício das transformações.

Para Oviedo (2013), os EAA quando utilizados por praticantes de musculação, reparam mais rapidamente os danos causados pela prática de exercícios intensos, uma vez que quando um indivíduo faz um treino intenso, as fibras musculares são rompidas e os esteroides conseguem auxiliar uma recuperação mais rápida, tendo como resultado uma musculatura maior e mais forte,

podendo ganhar mais força velocidade e volume durante o próximo treinamento. Ainda segundo o autor, um indivíduo que não faz uso de esteroides necessita de 48 horas após o treino para recuperar as rupturas musculares sofridas, enquanto os usuários destas substâncias estão com suas fibras restabelecidas em apenas 24 horas, tendo assim uma recuperação mais eficiente e podendo praticar o treinamento com mais frequência.

Iriart e Andrade (2002), através de sua pesquisa com jovens fisiculturistas de um bairro da cidade de Salvador, mostram que o contato com os esteroides anabolizantes tem início logo nos primeiros meses de proximidade dos iniciantes com os demais frequentantes de academias de musculação e que a impaciência com o tempo necessário para o desenvolvimento de massa muscular, que não é restrito a iniciantes, leva a busca dos esteroides, que são vistos como uma droga que permite resultados surpreendentes. Há indícios de que as pessoas envolvidas na pesquisa entendem que essas substâncias são drogas, cujos benefícios são ausentes, mas que promovem a pretendida hipertrofia. Segundo Mhillaj *et al.* (2015), através de dados clínicos e epidemiológicos, o abuso dos esteroides anabolizantes por seres humanos é frequentemente associado ao abuso de algumas drogas como cocaína, álcool, anfetaminas, maconha, etc.

De acordo com Venâncio *et al.* (2010) existe uma relação entre o uso de esteroides anabolizantes se feito abusivamente com implicações de algumas variáveis tanto hormonais, como hematológicas e bioquímicas. Segundo Abrahin e Sousa (2013) são vários os efeitos colaterais pelo uso não terapêutico e indiscriminado dos EAA, podendo afetar vários órgãos e sistemas, sendo muitos desses efeitos desconhecidos pela falta de informações e negações dos usuários dos esteroides anabolizantes. Para Morikawa (2007) há efeitos colaterais relacionados aos esteroides a curto e longo prazo e estes são determinados através da resposta individual de cada usuário, do tipo de substância utilizada e a quantidade da dosagem, sendo cada um destes fatores determinantes para identificar se estes efeitos adversos são de menor ou maior gravidade.

Guimarães *et al.* (2012) apontam como efeitos adversos aumento da libido, crescimento de pênis e clitóris, secreção nas glândulas sebáceas com aparecimento de acne, aumento de pelos no corpo e na face, engrossamento da voz em mulheres e espermatogênese prejudicada em homens. Outros efeitos colaterais são

citados por Machado e Ribeiro (2004), como por exemplo, dores nas articulações, tumores no fígado e aumento da pressão sanguínea.

Oliveira (2012) relata que os efeitos adversos a longo prazo na maioria dos casos são reversíveis, sendo o risco de vida considerado de baixa incidência, todavia, através do abuso destas substâncias alguns efeitos colaterais podem ser tornar graves e irreversíveis, comprometendo a vida dos usuários de EAA. O autor cita as alterações hepáticas, cardiovasculares, psiquiátricas e relativas ao sistema reprodutor como sendo alguns efeitos adversos tardios com o uso dos esteroides. Porém, Santos *et al.* (2006) descrevem que os usuários se submetem ao risco tendo noção do perigo advindo destas substâncias, todavia, para os indivíduos envolvidos este é o custo para se obter o chamado corpo ideal.

Sabe-se que a propagação de informações bem como a publicidade de ideias relativas ao corpo, foi amplificado nos últimos anos. Essas tem como função influenciar o consumo de determinados produtos e uma ferramenta comumente usada para convencer o público alvo a comprar é a imagem corporal. Com isso, as pessoas que são direcionadas por essas propagandas passam a tomar a forma física exibida nos comerciais como ideal. Essa idealização faz com que, muitas vezes, o consumo de substâncias que auxiliam a transformação física seja aderido. Com base nessa ideia, faz-se necessário compreender qual a prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação.

Esta pesquisa surge da necessidade de identificar a prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação, bem como o perfil de seus usuários, sendo que o uso indiscriminado dessas substâncias tornou-se uma questão de saúde pública. Neste contexto, a presente pesquisa torna-se necessária para entender e alertar as pessoas que a ausência de controle do uso de esteroides anabolizantes pode ser prejudicial à saúde e que medidas preventivas devem ser tomadas acerca deste consumo. Estas medidas carecem de maior discussão, podendo então com esta pesquisa colaborar com respostas ainda não confirmadas, pois a falta de material bibliográfico que trata desta temática é notória.

Este estudo teve como objetivos: 1 - Investigar a prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação em um município Baiano; 2 - Caracterizar o perfil dos possíveis usuários destas substâncias, mapeando os aspectos sociais, econômicos e demográficos desses sujeitos; 3 - Identificar os motivos pelos quais os indivíduos fazem ou fizeram o uso destas substâncias; 4 -

Verificar possíveis associações do uso de esteroides anabolizantes com fatores sociais, econômicos e demográficos dos usuários.

2 MÉTODOS

2.1 Caracterização do estudo

Esta pesquisa é descritiva exploratória de cunho quantitativo com delineamento transversal/levantamento. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva aborda características de determinada população ou fenômeno e uma de suas particularidades é a coleta de dados com técnicas padronizadas, assim como observação sistemática e questionário. A pesquisa exploratória traz a possibilidade de constituir hipóteses e faz com que o tema seja explicado com mais exatidão, sendo esse tipo de pesquisa geralmente escolhido quando há pouca exploração do tema.

O caráter quantitativo possui a finalidade de garantir a exatidão da realização do trabalho com hipóteses sobre situações e fenômenos que envolvem a área que é pretendida estudar (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Na pesquisa quantitativa as opiniões e informações são traduzidas em números, considerando que tudo pode ser quantificável (SILVA, 2005).

Segundo Moresi (2003), quando se pretende estudar as características em comum de um grupo de pessoas, como demográficas, por exemplo, a pesquisa quantitativa é utilizada, sendo um de seus fins a determinação do perfil dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Assim, baseando-se em características observáveis e através de suas avançadas técnicas estatísticas, a pesquisa quantitativa é capaz de prever uma ação ou opinião de uma pessoa envolvida na pesquisa.

No que diz respeito ao delineamento transversal/levantamento, o estudo foi feito com dados coletados em um momento do tempo e não no decorrer do tempo (CRESWELL, 2010). Foi realizada com grupos de diferentes faixas etárias, sendo executado o levantamento de dados, que segundo Gil (2002), ocorre uma solicitação de informações daquele determinado grupo a fim de conhecer o problema em questão através da obtenção da coleta de dados.

2.2 Local do estudo

O presente estudo foi realizado em todas as academias de um referido município do interior do Estado da Bahia, registradas na vigilância sanitária e/ou Conselho Regional de Educação Física, totalizando quatro academias de musculação. As quatro academias foram identificadas como Academia A, Academia B, Academia C e Academia D, devido ao sigilo dos locais e dos sujeitos participantes desta pesquisa. Essas academias atendem pessoas de ambos os sexos, com diferentes faixas etárias e com diferentes perfis socioeconômicos.

2.3 Público alvo

Fizeram parte deste estudo 100 adultos jovens na faixa etária de 18 a 35 anos de ambos os sexos, sendo 50 participantes do sexo masculino e 50 do sexo feminino. A amostra foi formada por conveniência com todos os sujeitos que se disponibilizaram a participar como voluntários do estudo.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Estão inclusos nesta pesquisa os praticantes de musculação de ambos os sexos na faixa etária de 18 a 35 anos, que aceitaram participar do estudo por meio da ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos desta pesquisa aqueles que não responderam pelo menos 50% do questionário.

2.5 Variáveis e instrumentos de pesquisa

As variáveis são o uso dos esteroides anabolizantes e os fatores e características sóciodemográficas dos sujeitos pesquisados. Foi aplicado um questionário padronizado para o referido estudo, o mesmo foi adaptado do instrumento desenvolvido no estudo de Frizon, Macedo e Yonamine (2005). Este questionário possui 16 questões fechadas, sendo aplicado de forma assistida e havendo auxílio direto para o participante que relatasse dúvida. A primeira parte é composta por questões de identificação e caracterização. A segunda parte trata do uso de esteroides anabolizantes, incluindo tipo, finalidade e demais questões relacionadas ao consumo. O questionário possui validade e confiabilidade, uma vez que conseguiu gerar resultados consistentes e estáveis, contemplando todos os aspectos relacionados a variável predisposta a mensuração.

2.6 Procedimentos

Em um primeiro momento foi feita uma visita a todas as academias com o intuito de solicitar a autorização do proprietário para realização da pesquisa. Logo após autorização, houve o levantamento prévio dos sujeitos que compõem a população alvo da pesquisa com a finalidade de estimar a amostragem do estudo. Identificados os sujeitos, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que este prestava informações sobre a pesquisa, o voluntariado e o anonimato. Posteriormente foi aplicado o questionário de forma individual e em local reservado com o pesquisador disponível para sanar qualquer tipo de dúvida em relação aos questionamentos.

2.7 Análise dos dados

Os dados foram tabulados no Excel e depois transportados para o pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*®) versão 20.0 para Windows. Foram feitas análises estatísticas descritivas com distribuição de frequências relativas e absolutas, médias e desvios padrão. Para análise das associações aplicou-se o qui-quadrado de Mantel-Haenszel, com nível de significância $p < 0,05$ e o *Odds Ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95%.

2.8 Aspectos éticos

A presente pesquisa está baseada nos pressupostos éticos e científicos da Declaração de Helsinque e segue na íntegra a resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo o projeto submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com número do CAAE: 43789715.4.0000.0057 (Em anexo).

3 RESULTADOS

A amostra final do estudo foi de 100 participantes. A tabela 1 expõe a caracterização desses sujeitos por meio de seus dados sociais e demográficos.

Tabela 1 – Caracterização sócio-demográfica dos participantes do estudo (N=100)

Variável	n	%
Idade		
18 a 20 anos	27	27
21 a 25 anos	45	45
26 a 30 anos	18	18
31 a 35 anos	10	10
Sexo		
Masculino	50	50
Feminino	50	50
Escolaridade		
Ensino Fundamental	11	11
Ensino Médio	67	67
Ensino Superior	22	22
Estado civil		
Solteiro(a)	87	87
Casado(a)	11	11
Divorciado(a)	02	02
Profissão		
Vendedor(a)	20	20
Professor(a)	04	04
Secretário(a)	03	03
Instrutor de academia(a)	07	07
Estudante(a)	23	23
Outras(a)	43	43
Renda mensal		
Nenhuma	22	22
<1 salário mínimo	15	15
1 salário mínimo	40	40
2 a 4 salários mínimos	19	19
5 a 8 salários mínimos	03	03
>8 salários mínimos	01	01

Fonte: Elaboração própria (2016).

A tabela 2 expõe a distribuição do perfil dos praticantes de musculação em relação ao uso de esteroides anabolizantes, bem como as principais características de saúde desses usuários. Cabe destacar que boa parte dos participantes declarou já ter feito uso de esteroides anabolizantes (46%), e que o mais frequente foi a testosterona (43,5%), seja de forma isolada ou combinada com outras drogas anabólicas.

Observou-se também que a melhoria da estética foi o principal motivo para que esses praticantes de musculação fizessem uso de esteróides anabolizantes. Chama atenção o fato de que a maioria desses usuários já teve efeitos colaterais (28%), conseguiram adquirir tais produtos através de amigos (63%) e não tiveram qualquer acompanhamento médico (97,8%) para o uso dessas substâncias.

Tabela 2 – Distribuição dos praticantes de musculação de acordo com o tempo de prática e o uso de esteroides anabolizantes (N=100)

Variável	n	%
Tempo de musculação		
3 a 6 meses	10	10
6 a 12 meses	08	08
1 a 3 anos	34	34
>3 anos	48	48
Fez uso de esteroide anabolizante		
Sim	46	46
Não	54	54
Faz uso de esteroide anabolizante		
Sim	05	05
Não	95	95
Qual esteroide		
Deca	01	02,2
Diabanol	03	06,5
Durateston	03	06,5
Testosterona	20	43,5
Estanozolol	03	06,5
Oxandrolona	06	13,0
Deca+Durateston	02	04,3
Deca+Estanozolol	01	02,2
Oxandrolona+Estanozolol	01	02,2
Oxandrolona+Testosterona	01	02,2
Deca+Diabanol	02	04,3
Deca+Diabanol+Testosterona	01	02,2
Deca+Oxandrolona+Testosterona	01	02,2
Deca+Diabanol+Durateston+Testosterona	01	02,2
Há quanto tempo usa/usou esteroide		
<1 mês	07	15,2
1 a 3 meses	04	08,7
3 a 6 meses	05	10,9
6 meses a 1 ano	08	17,4
>1 ano	22	47,8
Finalidade do uso de esteróide		
Estética	35	76,1
Ganho de força	11	23,9
Uso de outros medicamentos/suplementos		
Sim	24	52,2
Não	22	47,8
Quais medicamentos/suplementos		
BCAA	03	12,5
Wheyprotein	09	37,5
BCAA+Whey protein	05	20,8
Whey protein+Creatina	03	12,5

Efedrina	01	04,2
Efedrina+Hepatoproteto	01	04,2
Efedrina+Insulina+Hepatoproteto	01	04,2
Efedrina+Tamoxifeno+Hepatoproteto	01	04,2
Sintomas colaterais		
Sim	28	60,9
Não	18	39,1
Quais sintomas colaterais		
Aparecimento de espinhas	12	42,9
Espinhas+Agressividade	02	07,1
Espinhas+Aumento da libido	02	07,1
Aumento da libido	04	14,3
Náuseas	02	07,1
Espinhas+Náuseas	02	07,1
Pressão Alta	03	10,7
Depressão+Agressividade	01	03,6
Obtenção do esteroide		
Na farmácia, com receita	04	08,7
Amigos	29	63,0
Outros estabelecimentos comerciais	13	28,3
Acompanhamento médico		
Sim	01	02,2
Não	45	97,8
O acompanhamento médico ajuda/ajudou a prevenir doenças		
Não	01	02,2
Sim	45	97,8
Efeitos adversos podem ser prevenidos com uso de outros produtos		
Sim	22	47,8
Não	24	52,2

Fonte: Elaboração própria (2016).

A tabela 3 apresenta a análise de associação entre o uso de esteroides anabolizantes e variáveis sociais e demográficas dos praticantes de musculação. Observou-se associação entre o uso destas substâncias e o tempo de prática de musculação, evidenciando-se que há um risco cerca de duas vezes maior para o uso de esteroides entre àqueles sujeitos com mais de um ano de prática de musculação, quando comparados àqueles com menos tempo de prática.

Tabela 3 – Análise da associação entre o uso de esteroides e variáveis sócio-demográficas dos praticantes de musculação (N=100)

Variável	Fez uso de esteroide anabolizante n(%)	Não fez uso de esteroide anabolizante n(%)	OR (IC: 95%)	p-valor*
Idade				
18 a 25 anos	33 (71,7)	39 (72,2)	0,97	0,95
26 a 35 anos	13 (28,3)	15 (27,8)	(0,40-2,34)	
Sexo				
Masculino	22 (47,8)	28 (51,9)	1,17	0,68
Feminino	24 (52,2)	26 (48,1)	(0,53-2,58)	
Renda mensal				
≤1 salário mínimo	37 (80,4)	40 (74,1)	1,43	0,45
>1 salário mínimo	09 (19,6)	14 (25,9)	(0,55-3,71)	
Escolaridade				
≤12 anos de estudo	36 (78,3)	42 (77,8)	1,02	0,95
>12 anos de estudo	10 (21,7)	12 (22,2)	(0,39-2,66)	
Estado civil				
Solteiro(a)/Divorciado(a)	42 (91,3)	47 (87,0)	1,56	0,49
Casado(a)	04 (08,7)	07 (13,0)	(0,42-5,72)	
Tempo de musculação				
≤ 1 ano	03 (06,5)	15 (27,8)	1,81	0,01*
>1 ano	43 (93,5)	39 (72,2)	(0,04-0,67)	

*Nível de significância $p < 0,05$ com a utilização do Mantel-Haenszel

Fonte: Elaboração própria (2016).

4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa investigou a prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação, bem como verificou a associação de potenciais fatores sociodemográficos com a prevalência do uso e o perfil dos praticantes de musculação em um município baiano. Os dados do presente estudo apontam que há um grande número de praticantes desta modalidade que fazem uso dos esteroides anabolizantes, correspondendo a 46% dos pesquisados. É notório que há um abuso na utilização destas substâncias e como apontam Razavi, Moeini e Bazmamoun (2014), o uso de esteroides anabolizantes obteve um grande crescimento, não

sendo apenas restrito a atletas competitivos, abrangendo-se entre adolescentes, mulheres e pessoas não atletas.

Uma característica importante constatada no presente estudo foi o número de mulheres que fazem ou fizeram uso destas substâncias (52,2%), sendo ele superior ao número de homens (47,8%). Isso se deve ao conceito de corpo ideal estipulado pela sociedade, fazendo com que o público feminino tenha o desejo de transformá-lo. Este corpo é caracterizado pela musculatura evidente, estipulado sinônimo de perfeição, sendo um fator que implica na aderência a estas substâncias. A respeito desta informação, Santos et al. (2006) afirmam que em nossa sociedade atual o corpo é visto como um objeto passível de modelação e alteração de sua estética natural, sendo os anabolizantes procurados por serem instrumentos para realizar tal mudança corporal para o indivíduo que deseja obter o corpo ideal.

Já em um estudo feito por Solakovic et al. (2015) na Bósnia e Herzegovina, entre os anos de 2010 e 2015, com um grupo de 70 desportistas recreativos de até 35 anos, foi constatado que 50% dos indivíduos fizeram uso de esteroides anabolizantes, sendo 51,4% homens e 48,6% mulheres, ficando evidente que o uso dos esteroides prevaleceu entre os indivíduos do sexo masculino. Esse estudo buscou estimar a frequência do uso indevido dos esteroides, fazendo comparações entre os que usaram estas substâncias e os que não fizeram uso. Constatou-se que a hipertensão arterial e a hiperlipidemia esteve presente em 55,7% no grupo que fez uso dos anabolizantes, versus 5,7% do grupo que não fez uso. Este achado comprova que os indivíduos almejam com o uso dos esteroides um maior desempenho físico e uma melhor proporção de músculos, negligenciando seus efeitos colaterais, mesmo que estes acarretem críticos distúrbios de saúde.

Tremblay et al. (2005) apontam que o uso esteroides anabolizantes ocasiona aumento da velocidade, contração e ganho de massa muscular, restauração após exercício intenso e aumento de força, objetivo este apontado por 23,9% dos indivíduos que responderam ao questionário no presente estudo. Os outros 76,1% utilizaram estas substâncias com finalidade estética e isto se deve, em grande parte, pela propagação em larga escala na mídia de uma imagem de corpo perfeito e ideal, uma vez que de acordo com Frois, Moreira e Stengel (2011) esta imagem de corpo idealizada e projetada pela mídia reflete alguns símbolos de valorização como magreza, musculatura elevada ou definida e imediatismo, o que além de estar a

serviço do consumo, faz refletir em uma sociedade que deseja corpos belos e esculpidos.

Moraes, Castiel e Ribeiro (2015), expõem que é recente a ideia de ampliação do uso dos esteroides anabolizantes com fins não terapêuticos e sim visando objetivos estéticos, e este uso sem orientação médica pode ser relacionado com riscos à saúde.

Nesta pesquisa foi percebido que 97,8% dos usuários destas substâncias não fizeram o uso com acompanhamento médico e os mesmos 97,8% expuseram que acham que o uso acompanhado pode ajudar a prevenir doenças. Fica evidente que os usuários dos esteroides anabolizantes tem o conhecimento a respeito dos danos que podem ser acarretados e há certa preocupação, por parte dos indivíduos que fazem uso de esteroides, com os efeitos colaterais, já que os mesmos participantes que não fizeram o uso acompanhado com um médico acham que o acompanhamento deste pode ser fundamental na prevenção dos efeitos adversos.

Segundo Kanayama, Hudson e Pope (2010), mesmo após o desenvolvimento de efeitos adversos, os usuários destas substâncias são resistentes em divulgar ao médico sobre o uso dos esteroides, ficando imperceptível, na maioria das vezes, esta associação. Fica claro que os participantes desta pesquisa estão conscientes sobre os possíveis danos à saúde com o uso destas substâncias, porém, esta conscientização deve ser feita com maior qualidade, o que seria o diferencial para obter-se um controle e uma minimização dos riscos relacionados às exposições indevidas aos esteroides anabolizantes.

Foi constatado nesta pesquisa que 71,7% dos usuários tem entre 18 e 25 anos e isto se deve pela grande valorização da aparência, onde o físico passou a ser objeto de consumo deste público, tornando-se necessário para estes indivíduos estarem inclusos nos padrões estéticos disseminados pela influência midiática.

A renda mensal que prevaleceu neste estudo (80,4%) é menor ou igual a um salário mínimo, ficando evidente a partir dos dados que o acesso aos esteroides anabolizantes é bastante fácil e não há necessidade de obter grande poder aquisitivo para consegui-las. Santos et al. (2006) apontam que os esteroides anabolizantes são substâncias que se caracterizam pela fácil acessibilidade e o baixo custo para quem deseja a obtenção do estipulado corpo ideal.

Os resultados desta pesquisa revelam que 93,5% dos indivíduos que fazem ou fizeram uso dos esteroides treina a pelo menos um ano, o que faz com que a

manutenção dos contatos com aqueles que fornecem os produtos aconteça, favorecendo assim o aumento do número de usuários, uma vez que a falta de conhecimento em conjunto com a ansiedade pela obtenção de resultados leve cada vez mais pessoas a fazerem uso destas substâncias.

Grande parcela dos que participaram desta pesquisa (63%), teve acesso aos esteroides anabolizantes através de amigos. Isso se deve pela grande oferta disposta pelo mercado ilegal, que segundo Silva, Danielski e Czepielewski (2002) se dá através de farmácias de manipulação ou veterinárias, mercado negro através de indevida prescrição médica ou não prescrição, podendo ser estas substâncias de procedência duvidosa, muitas das vezes, manipuladas sem a higiene adequada.

Esta facilidade de obtenção faz com que os esteroides anabolizantes sejam vendidos em larga escala, o que atrai e faz dar sequência ao uso descontrolado destas substâncias. Outro fator implicante é a troca de informações entre os usuários e não usuários destas substâncias em relação aos resultados conseguidos com o uso dos esteroides, sendo que essas experiências pessoais quando disseminadas, conseguem atrair os indivíduos para um possível experimento. De acordo com Oliveira (2012), através da disseminação de informações sobre uso de EAA entre os praticantes de musculação e a comparação feita a respeito do desenvolvimento muscular daqueles que fizeram uso e os que não fizeram, levam os praticantes a ver isto como estímulo de consumo, se tornando uma cultura cada vez mais fortalecida entre estes indivíduos.

Cecchetto, Moraes e Farias (2012) apontam que os esteroides anabolizantes em nosso país são caracterizados como medicamentos de uso controlado, sendo que a venda só pode ser efetuada após recebimento de receita médica, todavia, o uso destas substâncias deveria ser enfrentado na mesma linha dos psicotrópicos, pois está na mesma escala de abuso, porém, isto não acontece, pois os psicotrópicos precisam de receitas especiais e os esteroides não. Esta utilização não terapêutica, principalmente com finalidades estéticas, uma vez que os indivíduos são influenciados por uma visão de corpo ideal, faz com que este público sinta a necessidade de procura por estas substâncias no mercado negro por ser acessível e de baixo custo, mesmo havendo várias contra indicações do uso de esteroides anabolizantes para fins não terapêuticos em indivíduos saudáveis, principalmente em doses suprafisiológicas.

Vale ressaltar que dentre os anabolizantes listados no questionário usado neste estudo, o mais utilizado foi a testosterona, totalizando 43,5% dos usuários, sendo esta substância o principal hormônio masculino e produzido naturalmente pelo corpo, todavia, assim como foi presenciado neste estudo, os indivíduos tanto atletas como não atletas fazem usos complementares da testosterona sintetizada em laboratórios e, segundo Cunha et al. (2004), todas as substâncias chamadas esteroides anabolizantes são oriundas da testosterona e no organismo masculino esta substância é abundante, já no organismo feminino é excretada em menor quantidade.

Esta substância está em destaque no mundo dos esteroides, devido a sua grande ação estimulante nos receptores androgênicos, causando um aumento da síntese proteica e conseqüentemente um grande ganho de massa muscular, acarretando maior interesse por parte dos praticantes de musculação. Sendo assim, o uso da testosterona amplia em diferenciadas proporções o aumento de massa muscular dos membros superiores e inferiores do corpo (CUNHA, 2004).

O uso desta substância também foi bastante evidente no estudo de Razavi, Moeini e Bazmamoun (2014), realizado em 5 clubes esportivos, sendo 25 participantes de cada clube de Hamadan, província do Irã, tendo 66,7% dos entrevistados que já fizeram uso desta mesma substância. Fica claro que o uso dos esteroides anabolizantes íntegros da substância testosterona ou derivados desta promove um aumento na quantidade de hormônios, assim alterando os níveis considerados naturais e como consequência há o aumento dos efeitos anabólicos, estes responsáveis pela ampliação da síntese proteica, crescimento e reparação muscular. Esses são os principais objetivos dos praticantes de musculação e o uso dos esteroides se deve a grande insatisfação com o processo lento da musculação em relação ao crescimento muscular, razão pela qual a grande maioria recorre a estas substâncias (IRIART; CHAVES; ORLEANS, 2009).

Os resultados do presente estudo mostram que o consumo de esteroides anabolizantes geralmente está associado com o uso de outros medicamentos ou suplementos (52,2%), dentre os mais utilizados estão o WheyProtein (37,5%) ou a junção deste com o BCAA (20,8%). O primeiro suplemento é hiperproteico e o segundo é a base de aminoácidos essenciais, o que leva a crer que o uso dos esteroides associados a estas substâncias possivelmente pode provocar um grande

aumento de massa muscular, uma vez que os anabolizantes proporcionam uma maior síntese proteica na musculatura esquelética.

De acordo com Rocha e Pereira (1998), em todas as modalidades esportivas predominam o uso de algum suplemento alimentar e na musculação esta predominância se dá entre suplementos a base de proteínas e aminoácidos essenciais. O uso de fontes proteicas está associado a indivíduos que querem um aumento de força e massa muscular (MAUGHAN et al., 2004). Este aumento pode ser ampliado em indivíduos que praticam treinamento resistido através de doses supra fisiológicas de esteroides em associação com dietas hiperproteicas (BHASIN; BUCKWALTER, 2001).

Silva e Moreau (2003) vem trazer resultados semelhantes em sua pesquisa com 209 praticantes de musculação de três grandes academias da cidade de São Paulo, constatando que usuários ou ex-usuários de esteroides anabolizantes fazem a utilização de algum tipo de suplemento alimentar (80%) e a proteína está em destaque com 55% dos usuários. Os resultados do presente estudo mostram que os usuários de esteroides anabolizantes, sejam estes associados com outras substâncias ou não, acreditam em uma eficácia oferecida e tem certo conhecimento ou pelo menos acham que tem ao fazerem certos tipos de associações, uma vez que a grande maioria dos usuários (93,5%) treina a mais de um ano.

Quando questionados sobre os efeitos adversos observados com o uso dos esteroides, 42,9% dos indivíduos envolvidos na pesquisa relataram o aparecimento de espinhas ou estas associadas com agressividade (7,1%) e aumento da libido (7,1%). Quanto ao aparecimento de espinhas, Melnik, Jansen e Grabbe (2007) relatam que o uso dos esteroides anabolizantes impulsiona e estimula as glândulas sebáceas, causando o aparecimento de acnes simples ou até mesmo o desenvolvimento de acnes mais graves, como conglobata ou fulminante, e como cerca de 50% dos usuários destas substâncias desenvolvem este processo inflamatório, os médicos devem avaliar este procedimento como um abuso no uso dos esteroides anabolizantes.

Referente à agressividade associada ao uso destas substâncias, o indivíduo se torna agressivo devido aos elevados níveis de testosterona em seu corpo, conseguindo interferir nos processos metabólicos que tem ligação com respostas fisiológicas para variadas reações, sendo afetado o comportamento de seus usuários (CECCHETTO; MORAES; FARIAS, 2012). Segundo Redondo (2007), além

da agressividade, os usuários dos esteroides podem experimentar várias alterações de comportamento, como irritabilidade, euforia, depressão, alteração de humor, entre outros.

Foi evidenciado neste estudo que 10,7% dos usuários de esteroides anabolizantes tiveram como efeito colateral a pressão alta e de acordo com Dutra, Pagani e Ragnini (2012) o uso destas substâncias causa retenção hídrica que gera uma redução na expulsão de sódio, potássio e cloro, acarretando a pressão arterial elevada. Geleilate, Nobre e Coelho (2008) relatam que o uso frequente destas substâncias pode influenciar no aumento da pressão arterial e dificultar o controle desta, uma vez que os indivíduos que fazem uso não fazem relato espontâneo ou até mesmo omitem enquanto pacientes.

Em relação aos efeitos colaterais, os indivíduos que fazem uso destas substâncias não se apropriam de informações adequadas que venham demonstrar os danos que podem vir a ser causados pelo uso dos esteroides anabolizantes, sendo todas as informações provenientes de experiências próprias ou relatos de colegas. De acordo com Iriart e Andrade (2002), os efeitos provisórios como irritabilidade, acne, náuseas, são entendidos pelos usuários de esteroides como normais e os sintomas mais graves são conhecidos através de observações dos colegas de academia e por meio de descrições ou explicações originárias do experimento realizado.

Todo este consumo de esteroides anabolizantes pode simbolizar uma tendência dentro do treinamento resistido. O uso destas substâncias, mesmo que beneficiem o desempenho físico, traz consigo tanto efeitos colaterais de menor preocupação, quanto efeitos deletérios e até mesmo irreversíveis para a saúde do indivíduo que o utiliza.

Durante o processo de construção deste trabalho ficou perceptível o receio de alguns indivíduos de se expor, talvez por medo de sofrer discriminação, mesmo havendo a garantia do sigilo das informações fornecidas. Ficou perceptível a carência de estudos referentes à esteroides anabolizantes e seu uso por pessoas atletas e não atletas, principalmente na prática de treinamento resistido, uma vez que este acervo bibliográfico seria de suma importância para o enriquecimento desta pesquisa, especialmente para a confrontação de resultados.

6 CONCLUSÃO

Notadamente percebemos que os dados apontados neste estudo deixa explícito o uso descontrolado dos esteroides anabolizantes por praticantes de musculação, que desejam obter um corpo musculoso em um curto espaço de tempo. Este desejo deixa claro que a vontade de conquistar o corpo ideal é preferenciada, ainda que sejam conhecidos os riscos dos efeitos colaterais. A disseminação de um corpo perfeito pela mídia não traz consigo informações a respeito destas substâncias, o que propicia o uso e abuso dos esteroides, principalmente entre adultos jovens.

Fica evidente que o uso dos esteroides sem acompanhamento médico é uma prática habitual dentro do treinamento resistido e expõe seus usuários a riscos e danos, tornando-se um tema indispensável no quesito saúde pública. Para haver uma diminuição no uso destas substâncias, deve-se existir um maior rigor na fiscalização, decrescendo assim o contato de indivíduos a estes medicamentos sem prescrição médica, ou seja, o controle da venda de esteroides anabolizantes seria uma medida de minimizar o fácil acesso destes para a sociedade.

Dentro deste contexto, há necessidade da efetivação de mais pesquisas referentes a esta problemática, uma vez que possivelmente esta circunstância faça parte da realidade de outras localidades, sendo algo passível a investigação. Nesta perspectiva, este estudo visa colaborar com informações adicionais, podendo assim subsidiar investigações futuras similares que busquem alertar sobre o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes.

REFERÊNCIAS

- ABRAHIN, O.S.C.; SOUSA, E.C. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica. **Revista da Educação Física**, Belém, v.24, n.4, p.669-679, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198330832013000400014> . Acesso: 11 mar. 2016.
- ARAÚJO, L.R.; ANDREOLO, J.; SILVA, M.S. Utilização de suplemento alimentar e anabolizante por praticantes de musculação nas academias de Goiânia-GO. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.3, p.13-18, jul. 2002. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/457/482>>. Acesso: 22 fev. 2016.
- BARBANTI, V. J. **Aptidão física. Um convite a saúde**. São Paulo: Manole, 2004.
- BHASIN, S.; BUCKWALTER, J.G. Testosterone supplementation in older men: a rational idea whose time has not yet come. **Journal of Andrology**, Philadelphia, v.22, n.5, p.718-731, set./out. 2001. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11545281>>. Acesso: 16 mar. 2016.
- BRASIL. **Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2015.
- CECCHETTO, F.; MORAES, D.R.; FARIAS, P.S. Distintos enfoques sobre esteroides anabolizantes: riscos à saúde e hipermasculinidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v.16, n.41, p.369-382, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200007>. Acesso: 10 mar. 2016.
- CHAGAS, M.H.; LIMA, F.V. **Musculação: variáveis estruturais**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008.
- CONTE, F.M.; QUEIROZ, M.V.M.; FORTIN, V.J. **Perfil dos praticantes de musculação das academias de Lins**. 2007. 40f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Educação Física) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO), São Paulo. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/34843.pdf>>. Acesso: 22 fev. 2016.
- COSTA, P.D.; SILVA, L.S.; ALVIM, M.P.B. Esteroides anabolizantes: uma visão dos alunos que cursam a 8ª série. **Revista Movimento**, Ipatinga, v.2, n.2, p.1-14, ago./dez. 2007. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V2N2_em_pdf/movimentum_V2_N2_diene_costa_leticia_silva_2_2006.pdf>. Acesso: 20 jan. 2016.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, T.S. et al. Esteroides anabólicos androgênicos e sua relação com a prática desportiva. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v.40, n.2, p.165-179, abr./jun. 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v40n2/05.pdf>>. Acesso: 13 mar. 2016.

DALFORO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate histórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Set. 2008. Disponível em:<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf>. Acesso: 25 set. 2015.

DUTRA, B.S.C.; PAGANI, M.M.; RAGNINI, M.P. Esteroides anabolizantes: uma abordagem teórica. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v.3, n.2, p.21-39, jul./dez. 2012. Disponível em:<<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/132>>. Acesso: 11 mar.2016.

FLECK, S. J; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

FRIZON, F.; MACEDO, S.M.D.; YONAMINE, M. Uso de esteroides andrógenos por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, São Paulo, v.26, n.3, p.227-232, jan./mai. 2005. Disponível em:<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/428/411>. Acesso: 25 mai.2015.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.16, n.1, p.71-77, jan./mar. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a09v16n1.pdf>>. Acesso: 20 fev. 2016.

GELEILETE, T.J.M.; NOBRE, F.; COELHO, E.B. Abordagem inicial em pacientes com hipertensão arterial de difícil controle. **Revista Brasileira de Hipertensão**, São Paulo, v.15, n.1, p.10-16, out. 2008. Disponível em:<<http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/15-1/05-abordagem.pdf>>. Acesso: 17 mar. 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORINI, L.S. et al. Efeito de doses supra fisiológicas de esteroides anabolizantes androgênicos no cerebelo de camundongos. **Revista Neurociências**, Alfenas, v.23, n.4, p.555-561, jun./nov. 2015. Disponível em:<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2015/2304/originais/1091original.pdf>>. Acesso: 22 fev. 2016.

GUIMARÃES NETO, W. **Musculação: Além do Anabolismo**. 2ª Ed. Phorte Editora. São Paulo, 2003.

GUIMARÃES, F.A.G. O uso de esteroides anabolizantes e doping: o nível de conhecimento de atletas da nataação e atletismo. **Revista Ceciliana**, Santos, v.4, n.1, p.83-85, jun. 2012. Disponível em:<http://sites.unisant.br/revistaceciliana/edicao_07/1-2012-83-85.pdf>. Acesso: 17 mar. 2016.

IRIART, J.A.B.; CHAVES, J.C.; ORLEANS, R.G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.773-782, abr. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000400008>. Acesso: 25 fev. 2016.

IRIART, J.A.B.; ANDRADE, T.M. Musculação, uso de esteroides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1379-1387, set./out. 2002. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000500031>. Acesso: 25 mar. 2016.

KANAYAMA, G.; HUDSON, J.I.; POPE, H.G.J. Illicit anabolic- androgenic steroid use. **Hormones and Behavior**, Boston, v.58, n.1, p.111-121, jun./set. 2010. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19769977>>. Acesso: 11 fev. 2016.

KREIDER, R.B. et al. Exercise e sport nutrition review: research e recommendations. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, Texas, v.7, n.7, p.1-43, jul. 2010. Disponível em:<<http://jissn.biomedcentral.com/articles/10.1186/1550-2783-7-7#Abs1>>. Acesso: 07 jan. 2016.

MACHADO, A.G.; RIBEIRO, P.C.P. Anabolizantes e seus riscos. **Revista Adolescência e Saúde**, v.1, n.4, p. 20-22, out./dez. 2004. Disponível em:<http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=201>. Acesso: 13 jan. 2016.

MAUGHAN, R. J.; BURKE, L. M. **Nutrição esportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELNIK, B.; JANSEN, T.; GRABBE, S. Abuse of anabolic-androgenic steroids and bodybuilding acne: an underestimated health problem. **Journal der Deutschen Dermatologisch en Gesellschaft**, Germany, v.5, n.2, p.110-117, jul./set. 2007. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17274777>>. Acesso: 27 fev.2016.

MHILLAJ, E. et al. Effects of anabolic-androgens on brain reward function. **Frontiers in Neuroscience**, Foggia, v.9, n.295, p.1-13, mai./ago. 2015. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26379484>>. Acesso: 30 jan. 2016.

MORAES, D.R.; CASTIEL, L.D.; RIBEIRO, A.P.P.G.A. “Não” para jovens bombados, “sim” para velhos empinados: o discurso sobre anabolizantes e saúde em artigos da área biomédica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.31, n.6, p.1131-1140, jun. 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2015000601131&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso: 22 fev. 2016.

MORESI, E.A.D. **Manual de metodologia de pesquisa**. Brasília-DF: Universidade Católica de Brasília – UCB, mar. 2003.

MORIKAWA, A.T. **Influência dos esteroides anabólicos em aspectos do metabolismo de quilomícrons**. 2007. 113f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Doutorado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo. Disponível em:<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/.../AleksandraTiemiMorikawa.pdf>. Acesso: 29 nov. 2015.

OLIVEIRA, U. **O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre adolescentes e sua relação com a prática da musculação**. 2012. 168f. Tese (Doutorado em Ciências, área de concentração Saúde da criança e do adolescente) – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas.

OVIEDO, E.A.A. **As consequências do uso indevido dos esteroides anabolizantes androgênicos nas esferas civil, penal e administrativa: conhecer, prevenir, fiscalizar e punir**. 2013. 58f. Monografia (Bacharelado em Direito) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília.

RAVELLI, F. et al. Uso de esteroides anabolizantes androgênicos: estudo sobre a vigorexia e a insatisfação corporal. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.10, n.6, p.147-152, out./nov. 2011. Disponível em:<<http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-10/Vol10n6-2011/Vol10n6-2011-pag-147a152/Vol10n6-2011-pag-147a152.pdf>>. Acesso: 04 jan. 2016.

RAZAVI, Z. et al. Prevalence of anabolic steroid use and associated factors among body-builders in Hamadan, Western Province of Iran. **Journal of Research in Health Sciences**, Hadaman, v.14, n.2, p.163-166, nov./fev. 2014. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24728754>>. Acesso: 07 dez. 2015.

REDONDO, F.R.R. **Efeitos do uso de esteroides anabolizantes associados ao treinamento físico de natação sobre o fluxo sanguíneo para o miocárdio de ratos normotensos**. 2007. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

RIBEIRO, P.C.P.; OLIVEIRA, P.B.R. Culto ao Corpo: beleza ou doença?. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.63-69, jul./set. 2011. Disponível em:<http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=287>. Acesso: 18 dez. 2015

ROCHA, L.P.; PEREIRA, M.V.L. Consumo de suplementos nutricionais por praticantes de exercícios físicos em academias. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.11, n.1, p.76-82, jan./jun. 1998. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52731998000100007>. Acesso: 05 mar. 2016.

SANTOS, A.F. et al. Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.2, p.371-380, mai./ago.2006. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200016>. Acesso: 07 jan. 2016.

SANTOS, S.F.; SALLES, A.D. Antropologia de uma academia de musculação: um olhar sobre o corpo e um espaço de representação social. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.87-102, abr./jun. 2009. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16713>>. Acesso: 17 jan.2016.

SILVA, E.L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, L.S.M.F.; MOREAU, R.L.M. Uso de esteroides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v.39, n.3, p.327-333, jul./set. 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v39n3/12.pdf>>. Acesso: 18 fev. 2016.

SILVA, P.R. et al. Prevalence of the use of anabolic agents among atrength training apprentices in Porto Alegre, RS. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, Porto Alegre, v.51, n.1, p.104-110, fev. 2007. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17435863>>. Acesso: 02 fev. 2016.

SILVA, P.R.P.; DANIELSKI, R.; CZEPIELEWSKI, M.A. Esteroides anabolizantes no esporte. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Porto Alegre, v.8, n.6, p.235-243, nov./dez. 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v8n6/v8n6a05.pdf>>. Acesso: 02 mar. 2016.

SOLAKOVIC, S. et al. Hidden Danger of Irrational Abusing Illegal Androgenic-anabolic Steroids in Recreational Athletes Age Under 35 in Bosnia & Herzegovina. **Medicinski Arhiv**, Sarajevo, v.69, n.3, p.200-202, abr./ mai. 2015. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26261392>>. Acesso: 15 jan. 2016.

TREMBLAY, M.S.; COPELAND, J.L.; VAN ELDER, W. Influence of exercise duration on post-exercise steroid hormone responses in trained males. **European Journal of Applied Physiology**, Berlim, v.94, n.6, p.506-513, jun./ago. 2005. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15942766>>. Acesso: 18 fev. 2016.

VENÂNCIO, D.P. et al. Avaliação descritiva sobre o uso de esteroides anabolizantes e seu efeito sobre as variáveis bioquímicas e neuroendócrinas em indivíduos que

praticam exercício resistido. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.16, n.3, p.191-195, maio/junho. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786922010000300007>. Acesso: 02 mar. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)
“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

Eu,....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo **“Uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação: análise de um município Baiano”**, que será realizado na Universidade do Estado da Bahia- UNEB- Campus IV, recebi do Srº Jorge Lopes Cavalcante Neto, professor do curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB e da Srª. Luana Lima de Oliveira, estudante de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a investigar a prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação deste referido município.
- 2) Que a importância deste estudo é a compreensão da prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação, bem como o perfil de seus usuários, sendo que este uso sem controle tornou-se uma questão de saúde pública.
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são obter respostas para questões que ainda não estão claras acerca da possível utilização de esteroides anabolizantes da população local, ampliando assim o conhecimento das implicações do uso de tais substâncias por praticantes de musculação.
- 4) Que este estudo começará em Julho de 2015 e terminará em Setembro de 2015;
- 5) Que eu participarei do estudo da seguinte maneira: respondendo o questionário que aborda as questões inerentes a pesquisa.
- 6) Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: uma possível exposição a sociedade de usuários de tais substâncias.
- 8) Que os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos: somente terão acesso aos dados os pesquisadores e toda coleta será feita em local reservado, evitando assim a exposição dos sujeitos.
- 9) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação consiste em conscientização sobre o uso dos esteroides anabolizantes, alertando para os possíveis riscos à saúde.
- 10) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- 11) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- 12) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto, assegurando o sigilo das informações fornecidas pelos informantes do estudo.
- 13) Que não terei forma alguma de ressarcimento, uma vez que não terei despesas com a minha participação.
- 14) Que este termo será impresso e assinado em duas vias, uma via para pesquisador e outra para o pesquisado.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das

minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Domicílio: (rua, conjunto).....Bloco:
.....

Nº:, complemento:Bairro:
.....

Cidade:CEP:.....Telefone:
.....

Ponto de referência:

Contato de urgência (participante): Sr(a):

Domicílio: (rua, conjunto).....Bloco:
.....

Nº:, complemento:Bairro:
.....

Cidade:CEP:.....Telefone:
.....

Ponto de referência:

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável: Jorge Lopes Cavalcante Neto,
Avenida J.J.Seabra, 158, Estação, Jacobina, CEP: 44700-000

Instituição: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas,
Campus IV, Avenida J.J.Seabra, 158, Estação, Jacobina, CEP: 44700-000

Telefone: (74) 3621-3337

e-mail: <http://www.uneb.br/jacobina/dch/sobre/>

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se a

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB

Pavilhão Administrativo – Térreo

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000.

Jacobina, _____ de _____ de _____

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica da voluntária ou responsável legal (rubricar as demais páginas)</p>	<p>_____ JORGE LOPES CAVALCANTE NETO Assinatura do responsável pelo estudo (rubricar as demais páginas)</p> <p>_____ LUANA LIMA DE OLIVEIRA Assinatura do responsável pelo estudo (rubricar as demais páginas)</p>
--	--

ANEXOS

ANEXO A - VERSÃO ADAPTADA DE FRIZON, MACEDO E YONAMINE (2005)

Questionário

Idade: () 18 até 20 anos () 21 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Grau de estudo: () alfabetizado () fundamental () médio () superior

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo

Profissão: _____

Renda Mensal: () Nenhuma () Inferior a um salário mínimo () 01 salário mínimo () De 02 a 04 salários mínimos () De 05 a 08 salários mínimos () Superior a 08 salários mínimos

Há quanto tempo pratica musculação? () 1 mês () De 3 a 6 meses () De 6 a 12 meses () De 1 a 3 anos () Acima de 3 anos

Já fez uso de Esteroide Anabolizante? Sim () Não ()

Faz atualmente uso de Esteroide Anabolizante? () Sim () Não

Qual ? () Winstrol® (estanozolol) () Dianabol® (metandrostenolona) () Deca - Durabolin® (decanoato de nandrolona) () Oxandrin® (oxandrolona) () Depo - testosterone® (cipionato de testosterona) () Equipoise® (undecilenato de boldenona) () Durateston® (fenilpropionato, isocaproato, propionato e decanoato de testosterona) () Outro. **Qual?** _____

Há quanto tempo usa/usou esteróides anabolizantes? () Menos de 01 mês () De 01 mês a 03 meses () de 03 a 06 meses () De 06 meses a um ano () mais de um ano

Qual a finalidade do uso? () Estética () Ganho de força () Tratamento () Outra. **Qual?** _____

Faz uso de outros medicamentos ou suplementos em associação com os esteróides anabolizantes? () Não () Sim. **Qual?** () Efedrina () Clenbuterol () Diuréticos () Tamoxifeno () GH (hormônio do crescimento) () hcG (gonadotrofina coriônica) () Insulina () Hepatoprotetor (protetor do fígado) () Suplementos. **Qual?** _____

Durante o uso, já evidenciou algum sintoma colateral? Sim () Não ()

Qual? () Pressão alta (Hipertensão) () Náuseas e vômitos () Aparecimento de "espinhas" (acne) () Depressão () Dependência () aumento da libido () diminuição da libido () agressividade/alteração no humor () atrofia dos testículos () Outro. **Qual?** _____

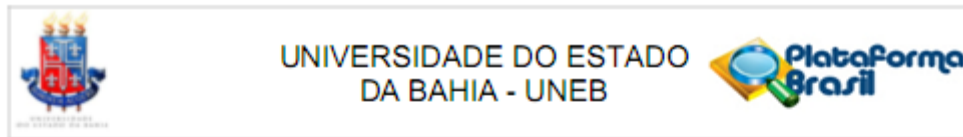
Qual o meio de obtenção desses esteróides anabolizantes? () Na Farmácia, com receita () Na Farmácia, sem receita () Amigos () Outros estabelecimentos comerciais

Durante o uso do Esteróides Anabolizante fez acompanhamento médico? () Sim () Não

Você acha que o acompanhamento médico ajuda a prevenir doenças futuras? () Sim () Não

Você acha que os efeitos adversos podem ser prevenidos com o uso de outros produtos? () Sim () Não

ANEXO B – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Musculação e o uso de esteroides anabolizantes nas academias de Capim Grosso-Ba

Pesquisador: JORGE LOPES CAVALCANTE NETO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 43789715.4.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.147.216

Data da Relatoria: 30/04/2015

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa apreciado trata-se de um TCC a ser realizado com indivíduos adultos, de ambos os sexos, praticantes de musculação em quatro academias localizadas na cidade de Capim Grosso, Bahia.

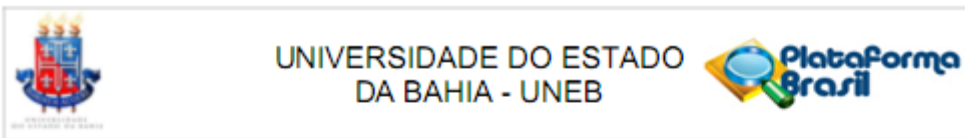
Objetivo da Pesquisa:

São objetivos do projeto de pesquisa:

Objetivo Primário: investigar a prevalência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação das academias de Capim Grosso-Ba.

Objetivos Secundários: caracterizar o perfil dos possíveis usuários de esteroides anabolizantes, mapeando os aspectos sociais, econômicos e demográficos desses sujeitos; identificar os motivos pelos quais os indivíduos fazem ou fizeram o uso destas substâncias; verificar possíveis associações do uso de esteroides anabolizantes com o desempenho no treinamento de musculação e possíveis implicações com a saúde e qualidade de vida desses sujeitos.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2445 Fax: (71)3117-2415 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 1.147.215

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios referente a participação voluntária dos indivíduos na pesquisa são apresentados de forma clara e compreensível no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa estruturado e delineado adequadamente. A questão da pesquisa é factível.

O Cronograma apresentado está adequado para o prazo proposta para a coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa .

O TCLE bem como o termo de assentimento apresentados possuem uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo.

Recomendações:

Por se tratar de um estudo sobre o tema de anabolizantes em indivíduos que realizam musculação em uma determinada cidade no estado da Bahia, e considerando que o uso de anabolizantes com finalidade estética e não médica no Brasil é ilegal (BRASIL – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Livreto Informativo Sobre Drogas Psicotrópicas. São Paulo CEBRID, 2007), recomenda-se que em hipótese alguma quando da apresentação dos resultados da pesquisa seja na defesa do TCC, em qualquer evento científico, ou na publicação do artigo, que sejam citadas as academias onde a pesquisa será realizada nem mesmo a cidade escolhida para ser o território da pesquisa, com a finalidade de manter a confidencialidade e preservação do sujeito de consentirá a sua participação voluntária na mesma.

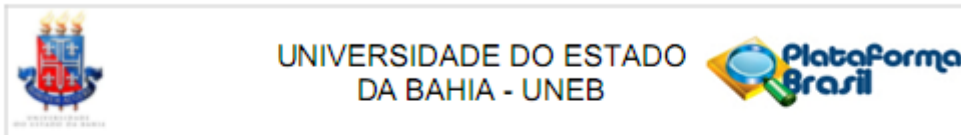
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço:	Rua Silveira Martins, 2555	CEP:	41.195-001
Bairro:	Cabula		
UF:	BA	Município:	SALVADOR
Telefone:	(71)3117-2445	Fax:	(71)3117-2415
		E-mail:	cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 1.147.215

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade

SALVADOR, 13 de Julho de 2015

Assinado por:
Andrea Cristina Mariano
 (Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2445 Fax: (71)3117-2415 E-mail: cepuneb@uneb.br